

Este trabalho faz parte de um projeto maior sobre as relações entre Brasil e os países do grupo *Next-Eleven* (Egito, Indonésia, Irã, México, Nigéria, Paquistão, Filipinas, Coreia do Sul, Turquia, Vietnã e Bangladesh). Trata-se de um conjunto de países emergentes, com grandes populações e altas taxas de crescimento, apontado pelo *Goldman Sachs* como os próximos BRICs. O recorte espacial que aqui damos é nas relações do Brasil com a Indonésia, Vietnã e Filipinas, que se destacam dentro do *Next-Eleven* por estarem localizados no grande centro dinâmico da economia mundial, o Sudeste Asiático. Através de levantamento Bibliográfico, pesquisa documental e pesquisa em fontes da imprensa, fez-se o estudo de caso das relações bilaterais do Brasil com cada um destes países, observando-se convergências e divergências em temas prioritários, em especial a cooperação Sul-Sul e as relações comerciais, identificando-se as recentes evoluções e tendências.

O Brasil hoje busca uma nova orientação para a sua política externa, a fim de se posicionar como um importante ator global. Portanto, além das tradicionais relações com países desenvolvidos, o Brasil procura diversificar seus parceiros internacionais, fortalecendo os laços com outras nações emergentes. Neste contexto, na última década o Brasil passou a estabelecer contatos com os países do Sudeste Asiático, onde a Indonésia, o Vietnã e as Filipinas se colocaram como importantes parceiros, com grandes potencialidades para a cooperação e que podem servir de catalisadores para a aproximação do Brasil com os demais países da região. Encontros ministeriais, empresariais e visitas presidenciais inéditas foram a plataforma para que estes países descobrissem afinidades, explorassem parcerias e discutissem temas da agenda global. Desde então, ocorreram avanços na cooperação bilateral, como a formação de comissões mistas e câmaras de comércio com a Indonésia e com o Vietnã; a formação de uma parceria estratégica com a Indonésia; o apoio ao Brasil como membro permanente do Conselho de Segurança da ONU anunciado pelo Vietnã e pelas Filipinas e o significativo crescimento do comércio brasileiro com os três países.

A falta de conhecimento mútuo se impõe como uma barreira que faz com que as relações do Brasil com estes países se mantenha abaixo das potencialidades, porém, o diálogo político iniciado já está superando este obstáculo. A integração do Sudeste Asiático através da ASEAN torna esta região ainda mais relevante para o sistema internacional, sendo, portanto, essencial que desde já o Brasil aprofunde os vínculos com cada um destes países. Indonésia, Vietnã e Filipinas surgem como novos parceiros com interesses convergentes aos do Brasil em relação às reformas de instituições como a ONU e o sistema financeiro internacional e na construção de uma ordem internacional multipolar, de forma que os países em desenvolvimento possam ter mais voz.